

## OS FATORES DE RESILIÊNCIA PARA PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO TRABALHO EM SAÚDE MENTAL

Viviane Cristina Caldeira<sup>1</sup>

Thayssa Freitas Soares<sup>2</sup>

Gyslany Leal Darc<sup>3</sup>

Gabriela Jorge de Novaes<sup>4</sup>

Adryelly Ferreira Carrijo<sup>5</sup>

Juliana Burgo Godoi Alves<sup>6</sup>

---

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi apresentar os fatores na construção da resiliência dos profissionais de enfermagem atuantes em unidades de atenção em saúde mental. Método: estudo descritivo, de caráter qualitativo que abordou, a partir de entrevistas semi-estruturadas, técnicos de enfermagem atuantes em instituições de atenção em saúde mental. Resultados: diante da atuação profissional em saúde mental foram caracterizados como fatores de resiliência a satisfação no trabalho, a espiritualidade, vínculos afetivos estabelecidos na prática laboral com os usuários, desenvolvimento de habilidades para o cuidado de pessoas com transtornos mentais, além das redes sociais de apoio ao profissional. Conclusões: observou-se que os fatores de resiliência referidos podem auxiliar no enfrentamento dos riscos no âmbito laboral da saúde mental, colaborando na construção do processo resiliente. Os resultados alertam para o fortalecimento da rede social de apoio, principalmente por uma escuta qualificada, atuando como um fator de proteção.

**Palavras-Chave:** Saúde Mental. Saúde do Trabalhador. Equipe de Enfermagem. Resiliência.

---

### Introdução

O termo resiliência inicialmente foi descrito na física, referindo-se a atributos de materiais como os metais (PIERONI, 2012), porém o primeiro artigo a citar o termo abordava-o no contexto de crianças em situações adversas no ano de 1942; enquanto recentemente estudos sobre o tema avaliam diferentes grupos, dentre eles estão os de profissionais de saúde (SOUSA, 2014).

---

1 Docente no Centro Universitário de Mineiros (UNIFIMES), Mestranda em "Atenção em Saúde" pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC - GO). Pós-graduada (lato sensu) em "Enfermagem do Trabalho" pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (CEUCLAR). Bacharel em Enfermagem pelo Centro Universitário Claretiano de Batatais (CEUCLAR), viviane@fimes.edu.br

2 Acadêmica do curso de Medicina UniFimes. freitasthayssa@gmail.com

3 Enfermeira, Graduada pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. gisa\_201095@hotmail.com

4 Graduada em Enfermagem pela Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. bi.jorge@yahoo.com.br

5 Docente no centro universitário de mineiros (unifimes), mestranda em "Nutrição e Alimentos" pela UNISINOS. Pósgraduada ( lato sensu) em "auditoria em serviços de saúde" pelo IBEED (Instituto brasileiro de extensão gestacional) e em "gestão em sala de aula no ensino superior" pela UNIFIMES. Bacharel em enfermagem pela FAMP ( faculdade Morgana potrich), adryelly@fimes.edu.br

6 Docente Assistente do curso de Enfermagem da Universidade Federal de Goiás, Regional Jataí. Mestre em Ciências Ambientais e Saúde. burgogodoi@gmail.com

A palavra resiliência refere-se, quando dentro da apropriação das ciências humanas, a uma adaptação benéfica a circunstâncias de conflagração, fazendo com que o indivíduo construa meios para transformar os eventos estressores em situações favoráveis.

No cuidado em saúde mental (SM), a enfermagem atua como facilitadora no desenvolvimento de práticas favoráveis à saúde mental do indivíduo e de seus familiares (STEFANELLI; ARANTES; FUKUDA, 2008) e sendo integrante de uma equipe multidisciplinar vivencia diversas situações. Desse modo, o desenvolvimento de fatores de resiliência por profissionais como os enfermeiros coopera para a proteção desses sujeitos perante as adversidades no campo de trabalho, sendo a construção de um importante fator para a saúde e o bem-estar desses indivíduos (MCDONALD et al., 2013), assim como a promoção da resiliência nesses trabalhadores pode ser um dos requisitos necessários para a prática da humanização do cuidado (BELANCIERI; KAHHALE, 2011).

O profissional de enfermagem é de inestimável valor para a assistência à saúde da comunidade, todavia este profissional deve garantir o autocuidado, de maneira que se mantenha uma boa qualidade de vida. Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo descrever os fatores de resiliência construídos pelos profissionais de enfermagem na realidade organizacional da atenção em saúde mental. Para obtenção desse propósito, utilizou-se como questão norteadora: “Quais são os fatores de resiliência desenvolvidos por profissionais de enfermagem na atenção em saúde mental?”.

## **Metodologia**

Trata-se de um estudo descritivo, de caráter qualitativo, o qual teve como cenário da pesquisa instituição de atenção em saúde mental de Jataí, município do sudoeste goiano, que atende usuários em uso abusivo de substâncias psicoativas e portadores de transtornos mentais severos.

Os critérios de inclusão foram idade maior que dezoito anos, de ambos os sexos, atuantes em unidade de atenção em saúde mental há no mínimo 06 meses, por considerar este período necessário para maiores experiências na habituação do ambiente laboral.

Nos encontros com os profissionais, foram elucidados os objetivos do estudo, além de realizar a leitura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A entrevista foi estruturada em um questionário socioeconômico, seguido das questões norteadoras, havendo nesta segunda fase a gravação de áudio para garantir maior preservação das narrações.

Subsequentemente, os dados foram transcritos e após a saturação da leitura os dados foram apreciados utilizando a metodologia de Bardin.

Para Bardin (2011), a Análise de Conteúdo, modalidade temática, conforme a autora, o exame dos dados segue etapas, como: a pré-análise, correspondente à apreciação inicial dos elementos a serem estudados, à “leitura flutuante” e toda primeira organização dos dados; em seguida é executada a exploração do material; e por fim, o tratamento dos resultados, a inferência e a interpretação.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas individualmente, foram conduzidas por uma das autoras, acadêmica do curso de enfermagem, em espaços disponibilizados pela unidade de saúde. Em acréscimo, o projeto de pesquisa visou a participação de toda a equipe de enfermagem, dentre os técnicos de enfermagem e enfermeiros. Houve recusa pelos enfermeiros, foram apresentadas como justificativa: não concordar com a estrutura da entrevista (gravação de áudio) ou não possuir disponibilidade para a mesma. Não houve nenhum caso de desistência. A pesquisa abordou oito técnicos de enfermagem. A duração de cada encontro no decorrer das entrevistas, em média, equivaleu-se a aproximadamente 37 minutos.

Cumprindo os preceitos éticos, com o objetivo de assegurar a anônima dos participantes, estes foram denominados ocasionalmente com os nomes das respectivas pedras preciosas: Ametista, Esmeralda, Rubi, Topázio, Pérola, Safira, Turmalina e Quartzo.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Goiás (UFG) e aprovado com o respectivo Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE): 54266016.8.0000.5083. Os entrevistados do estudo assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, como garantia dos aspectos éticos.

### **Caracterização dos participantes do estudo**

Dentre os entrevistados, sete eram do sexo feminino e um do sexo masculino, com idade média de aproximadamente 40,8 anos. Metade destes se encontrava na faixa etária dos 30 a 39 anos; a outra parte possuía idade entre 40 e 59 anos. Cinco destes (62,5%) eram naturais do município no qual se realizou o estudo. Quanto à religião que professavam quatro (50%) consideraram-se católicos, três (37,5%) evangélicos e um (12,5%) afirmou não seguir nenhuma religião.

Metade da população entrevistada declarou o estado civil como solteiro, os demais como casados ou separados. Sete deles (87,5%) possuíam até três filhos, apenas um (12,5%) não possuía descendentes. A renda familiar foi descrita por quatro (50%) como 01 a 02 salários mínimos,

enquanto a outra metade recebia 03 ou mais, sendo considerado o valor do salário mínimo no período de coleta de dados igual a R\$ 880,00.

No item escolaridade, cinco (62,5%) possuíam apenas o ensino médio, três (37,5%) haviam cursado o ensino superior incompleto ou completo. Seis sujeitos (75%) haviam concluído o curso de formação em técnico de enfermagem no período de 2000 a 2010. Apenas um (12,5%) havia realizado alguma especialização como técnico de enfermagem.

Os tempos de atuação em saúde mental e de permanência na atual unidade de trabalho foram semelhantes, metade atuava entre 06 meses a 02 anos e 50% entre 03 a 10 anos. Esses dados indicam que todos entrevistados permanecem na mesma instituição em que iniciaram o trabalho nessa especialidade. Seis técnicos de enfermagem (75%) possuíam um vínculo empregatício, por outro lado somente dois (25%) estavam vinculados a dois empregos. O turno de trabalho de cinco participantes (62,5%) era matutino e vespertino, já outros três (37,5%) exerciam sua função como técnicos de enfermagem apenas no período noturno. Para sete destes (87,5%) a carga horária semanal correspondia a 36 horas de descanso para cada 12 horas de trabalho, e para um (12,5%), 40 horas semanais.

## Discussão e Resultados

Os achados deste estudo foram organizados em cinco categorias temáticas: “Satisfação no trabalho”, “A espiritualidade no processo de resiliência”, “Vínculos afetivos estabelecidos na prática profissional em saúde mental com os pacientes”, “Redes de apoio para o profissional da saúde mental” e “Desenvolvimento de habilidades para o cuidado de pessoas com transtornos mentais”.

### 1. Satisfação no trabalho

Para os participantes do estudo, a estratégia de enfrentamento mais empregada foi no que se refere à qualidade de vida, a satisfação em trabalhar na saúde mental, sendo refletida na motivação para execução das atividades laborais.

*[...] eu não reclamo porque eu faço o que eu gosto [...] então às vezes é melhor você ganhar razoável, aquilo que dá para suprir um pouco suas necessidades, mas fazer o que você gosta [...] é muito gratificante à medida que você vê os resultados. (Ametista)*

*[...] hoje é minha paixão, eu trabalho mesmo, eu gosto do que eu faço aqui. (Rubi)*

*Mas a gente quando gosta né, sente prazer em trabalhar. (Topázio)*

*[...] e eu gosto demais de trabalhar aqui. (Pérola)*

Martinez e Paraguay, 2003 conceituam a satisfação no trabalho como: “ sinônimo de motivação, como atitude ou como estado emocional positivo”. Ressalta-se com a análise dos discursos dos profissionais em saúde, que dentro da temática em saúde mental, existe uma associação entre satisfação no trabalho e a saúde do trabalhador, esse ator de resiliência torna a equipe de enfermagem um agente participio na promoção a saúde e na assistência a saúde dos usuários.

Logo, o fator ‘satisfação no trabalho’ percorre explorando a incitação para a realização das tarefas laborais sendo considerado como um significativo redutor do estresse ocupacional, além de estar relacionado com o processo de promoção da saúde no âmbito assistencial e uma melhor percepção da própria saúde (SILVA et al., 2016).

*Então para aprender um pouquinho mais sobre como lidar com o paciente eu tenho que estudar [...] gosto de ler, de ver vídeos, coisas novas de como tratar o paciente, no sentindo assim, de como eu posso ajudar o paciente, como fator motivador. (Ametista)*

*[...] eu gosto de ler, de buscar sempre um pouco mais de informação. (Esmeralda)*

No tocante à participação dos profissionais nos serviços, em pesquisa semelhante foi elucidada que a participação ativa do profissional em saúde é de suma importância para fortalecer as potencialidades e possibilidades dos pacientes (ARANTES, SOUSA E ALMEIDA, 2016), como supracitado reforçando a discussão deste estudo, assim sendo é necessário uma modificação no parecer e na avaliação da sistematização do trabalho na saúde mental, sendo esta uma estratégia de alcançar a máxima no âmbito da qualidade da prática assistencial (MARTINEZ e PARAGUAY, 2003).

Os fatores como a oportunidade de aprender e poder trabalhar no que gosta são primordiais para a satisfação no ambiente laboral (SOUSA, 2014). Pesquisas demonstram que a valorização no trabalho é fundamental para a satisfação e propiciar a redução dos níveis de estresse no trabalho (SILVA et al., 2016).

## **2. A espiritualidade no processo de construção da resiliência**

Os profissionais da equipe de saúde demonstraram a influência da espiritualidade como um fator no processo resiliente, atuando como fortalecedor de suas possibilidades e potencialidades.

*[...] então para me motivar eu tenho que estar bem aqui, espiritualmente, então eu pratico minhas orações [...] se não fosse Deus eu estaria sendo um paciente de núcleo hoje. (Ametista)*

*[...] eu gosto muito de ler a biblia [...] eu começo a ler a biblia e minha mente vai abrindo. (Rubi)*

*[...] é Deus que me ajuda, [...] é Deus que me ilumina mesmo. (Turmalina)*

*[...] o que me dá suporte é minha fé em Deus. (Quartzo)*

*[...] eu busco sempre minha força em Deus (Esmeralda).*

De acordo com Chequini (2007), a espiritualidade é um fenômeno que faz parte da essência do ser humano, que através de uma concepção individual, aceita a existência de um poder superior e onipotente, como forma de perfazer as necessidades psicológicas e singulares do indivíduo.

Em acréscimo, a espiritualidade percorre explorando uma trajetória onde o sujeito é capaz de se superar e recuperar de experiências adversas, além de transformar-se e ser fortalecido por essas. Ademais, a espiritualidade tem sido apontada como fator do processo resiliente, sendo um fenômeno responsável pelo desenvolvimento de formas de promoção e mediação da resiliência.

Nessa mesma perspectiva, Chequini (2007) postula que a espiritualidade é compreendida “pela aceitação e amor para consigo, para com o outro e pela vida, aciona no indivíduo processos subjetivos capazes de ressignificar as situações de adversidades, criando formas de atuações resilientes junto à realidade”.

### **3. Vínculos afetivos estabelecidos na prática profissional em saúde mental com os pacientes**

Destaca-se no estudo o vínculo entre os cuidadores e os pacientes portadores de doença mental, os resultados referem-se que essa integração possibilita a construção da relação profissional-usuário e a ressignificação das histórias destes.

Identifica-se que os profissionais de enfermagem no decorrer da assistência prestada aos usuários, demonstram a priori, elo de afetividade, seguido por respeito e atenção, percebe-se que esses fatores facilitam a construção da confiança pelos pacientes.

*Eles acabam se apegando a você, um exemplo, muitas vezes eles não me chamam de técnico de enfermagem, eles me chamam de pai, tio, primo, como se fosse alguém da família [...] tinha um usuário que eu amava muito [...].(Ametista)*

*[...] a gente acaba se apegando a eles [...] foi um dos pacientes que eu mais me apeguei [...] o que me motiva é esses meninos (pacientes da instituição) que estão todos os dias aqui [...] mas quando ficamos longe, sentimos falta deles (pacientes da instituição) [...] eles desabafam, chamam a gente de mãe, então acabamos sendo parte da família deles, e assim eles se tornam parte da nossa família também. (Rubi)*

*Eu acho que por gostar dos pacientes a gente se apega [...] é o que motiva mais, gostar deles (pacientes da instituição). (Topázio)*

*[...] a gente apega como se fosse da família [...] eles (pacientes da instituição) são como parte da nossa família [...]. (Pérola)*

Estudo realizado em Equipes de Saúde da Família (ESF) na Paraíba, na análise da construção do vínculo entre profissionais da saúde e pacientes com Tuberculose (TB), evidencia que as relações de confiança, compromisso e respeito é de extrema importância na relação profissional e usuário durante a prática assistencial (GOMES e SÁ, 2009).

Nessa mesma perspectiva, Silva e Germano (2015), demonstram que a relação de cuidador estabelece um âmbito, o qual é constituído por uma atmosfera de confiança e segurança dentro de uma dinâmica que inclui os contextos afetivo, social e cultural do paciente.

#### **4. Desenvolvimento de habilidades para o cuidado de pessoas com transtornos mentais**

Os entrevistados postularam que a partir da prática assistencial na saúde mental, desenvolveram habilidades como: paciência, sinceridade, equilíbrio, respeito e amor.

*[...] a maior prioridade é a pessoa ter amor ao próximo [...] o que mais me motiva é saber que vou cuidar de cada um, saber que vou fazer mais um bem a alguém. (Quartzo)*

*[...] é preciso ter paciência, perseverança e diálogo, precisa ter respeito principalmente com o outro [...] eu aprendi que o problema deles é deles (pacientes da instituição) o meu é meu. (Turmalina)*

*[...] o profissional precisa ser mais equilibrado do que o paciente. (Safira)*

*[...] você tem que ter uma cabeça muito boa [...] paciência, tem que ter muita paciência! [...]. (Pérola)*

*[...] eu acho que tem que ser sincero e tem que ter muita paciência. (Topázio)*

*[...] esse trabalho deixa a gente mais humilde, um ser humano com outro olhar. (Rubi)*

*[...] para você conhecer o sofrimento do outro, tem que se colocar no lugar do outro. (Ametista)*

De modo semelhante, estudo realizado em um hospital psiquiátrico no Sul do Estado de Santa Catarina evidenciou que na busca pelo desenvolvimento de habilidades terapêuticas, associam o conhecimento técnico-científico a características, como paciência e prudência (BROLESE et al., 2017).

Grotberg (2005, p. 22) elucida que alguns indivíduos modificados e fortalecidos por experiências de adversidades agregam para si maior capacidade de “empatia, altruísmo e compaixão pelos outros” e afirma que esses são os maiores benefícios da resiliência.

Segundo Fredrickson et al. (200, p. 365), afirmam que “as emoções positivas como solidariedade, gratidão e amor” atuam como fortalecedores para os indivíduos diante dos eventos estressores “contribuindo para o processo resiliente em uma sociedade”.

## 5. Redes sociais de apoio para o profissional da saúde mental

Os participantes mencionam as relações de suporte emocional provenientes de familiares, amigos e da equipe de trabalho como meio de superar as situações de adversidades criando processos subjetivos de atuações resilientes.

O presente estudo aponta que, de fato, alguns vínculos familiares e vínculos profissionais favorecem o processo de resiliência e precisam ser mantidos.

*[...] Desabafei com uns colegas de trabalho daqui [...] logo, uma das cuidadoras que eu estou considerando minha amiga aqui dentro, foi com quem desabafei muito [...] e com minha mãe, que mesmo de longe conto cada detalhe que ocorre [...]. (Rubi)*

*[...] a gente conversa bastante com os colegas de trabalho, amigos e família. (Topázio)*

*[...] o que mais me ajudou foi o apoio dos colegas [...]. (Quartzo)*

*[...] Além de profissionais, nós somos muito amigos [...]. (Ametista)*

Os sujeitos partícipes do estudo referem a necessidade de um apoio psicológico aos profissionais de saúde atuantes na assistência ao portador de doenças mentais, como garantia a preservação de si próprio e a não exposição a vulnerabilidades. Percebe-se que o vínculo entre os profissionais e a instituição pode ser fortalecido, principalmente com o intuito de favorecer o processo resiliente.

*[...] eu acho que seria necessário um psicólogo para esta conversando com a gente também [...] é o compartilhar é você ter outros tipos de assuntos [...]. (Pérola)*

*[...] a gente tem que conversar [...] ter psicólogo para a gente conversar. (Turmalina)*

No tocante a rede social apoio, estudo realizado com enfermeiros em unidades pediátricas de um hospital situado no Rio de Janeiro aponta que a prática assistencial aos pacientes portadores de doenças crônicas pode ser muito relevante para os profissionais de enfermagem, fazendo com

que estes necessitem de suporte, a dimensão da procura de apoio está referida ao ambiente comum ou familiar por parte de alguns dos trabalhadores (SANTOS, 2012).

### **Considerações finais**

Este estudo buscou identificar e compreender os fatores de resiliência para profissionais da equipe de enfermagem no trabalho em unidades de atenção em saúde mental. Por meio de dados qualitativos identificou que os profissionais de enfermagem construíram com a prática assistencial fatores de resiliência, tais como a satisfação no trabalho, espiritualidade e o desenvolvimento de habilidades para o cuidado de pessoas com transtornos mentais. No âmbito pessoal, destacaram-se os vínculos afetivos estabelecidos entre profissionais e usuários e as redes sociais de apoio para o profissional.

Os principais desafios enfrentados para a realização desta pesquisa foram à baixa adesão de algumas categorias profissionais ao estudo e o tempo de trabalho inferior a seis meses. Com os resultados do presente estudo percebe-se a necessidade de uma melhor assistência à saúde mental dos profissionais de enfermagem, que a instituição tenha um olhar diferenciado, o que consequentemente, aumentará a qualidade nas atividades laborais destes profissionais.

Nesse sentido, o presente estudo corrobora a importância do fortalecimento das relações entre profissionais de saúde, instituição e a rede social da equipe de enfermagem como forma de potencializar a resiliência, melhorando o âmbito de trabalho, favorecendo para a qualidade na prestação dos serviços.

Sabe-se que, o profissional que atua na assistência ao paciente com transtornos mentais severos tende a ser mais acometido por esgotamento emocional e psíquico, o que torna a capacidade de resiliência uma dificuldade contínua. Ter o acompanhamento para uma terapia pessoal com profissionais capacitados para uma escuta qualificada reduzirá os riscos e trabalhará com a equipe a modulação de suas vulnerabilidades os quais os profissionais da saúde são expostos constantemente.

Ademais, o tema explanado, carece de pesquisas futuras, para a realização de outras investigações semelhantes com grupos de profissionais em outras unidades de saúde mental para ampliação de conhecimentos a respeito deste conteúdo aludido.

### **Referências**

ARANTES, I da S; SOUSA, I.F; ALMEIDA, R.J.de. **Avaliação da satisfação profissional de trabalhadores em Saúde Mental.** Espaço para a saúde: revista de saúde pública do Paraná, Londrina, V. 17, N. 1, P. 92-100, julho 2016 Disponível em: <http://dx.doi.org/10.22421/1517-7130.2016v17n1p93>. Acesso: 10 dez. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2011.

BELANCIERI, M de F.; KAHHALE, E.M.S.P. **A saúde do cuidador: possibilidades de promoção de resiliência em enfermeiros.** Rev. Min. Enferm, v. 15, n. 1, p. 121-128, jan./mar. 2011.

CHEQUINI, M.C.M. **A relevância da espiritualidade no processo de resiliência.** Psic. Rev. São Paulo, volume 16, n.1 e n.2, 93-117, fev. 2014. ISSN 2594-3871. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/psicorevista/article/view/18059>. Acesso em: 10dez. 2017.

FREDRICKSON, B. L.; TUGADE, M. M.; WAUGH, C. E.; LARKIN, G. R. (2003). **What good are positive emotions in crises? A prospective study of resilience and emotions following the terrorist attacks on the United States on September 11th, 2001.** Journal of Personality and Social Psychology, v. 2, n. 84, p. 365-376.

GOMES, A.L.C; SA, L.D de. **As concepções de vínculo e a relação com o controle da tuberculose.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo, v. 43, n. 2, p. 365-372, Junho 2009. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S008062342009000200016&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S008062342009000200016&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 10 dez. 2017.

GROTBERG, E.H. (2003). **“What is Resilience? How Do You Promote It? How Do You Use” It?.** In: GROTBERG, E. H. (org.). Resilience for Today: Gaining Strength from Adversity. Westport, Connecticut: Praeger Publishers.

MARTINEZ, M.C; PARAGUAY, A.I.B.B. **Satisfação e saúde no trabalho: aspectos conceituais e metodológicos.** Cad. psicol. soc. trab., São Paulo, v. 6, p. 59-78, dez. 2003. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151637172003000200005&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151637172003000200005&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 27 dez. 2018.

MCDONALD, G. et al. **Personal resilience in nurses and midwives: effects of a work-based educational intervention.** Contemp Nurse. v. 45, n. 1, p. 134-143, august 2013.

PIERONI, J.M. **Resiliência, valores humanos e percepção de suporte social em profissionais da saúde.** 2012. Dissertação (Mestrado em Psicologia da Saúde), Faculdade de Saúde, Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2012. Disponível em: [http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde\\_busca/arquivo.php?codArquivo=3192](http://ibict.metodista.br/tedeSimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=3192). Acesso em: 01dez 2017.

SANTOS, R.A. **A construção da resiliência pelos trabalhadores de enfermagem na atenção a crianças e adolescentes cronicamente adoecidos.** 2012. Dissertação (Mestrado em Saúde da Criança e da Mulher), Instituto Fernandes Figueira, Fundação Oswaldo Cruz, 2012.

SILVA, M.R. da C; GERMANO, Z. **Perspectiva psicanalítica do vínculo afetivo: o cuidador na relação com a criança em situação de acolhimento.** Psicol. Ensino & Form., São Paulo, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2015. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?>

script=sci\_arttext&pid=S217720612015000200004&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 27 dez. 2017.

SILVA, S.M. et al. **Relação entre resiliência e burnout: Promoção da saúde mental e ocupacional dos enfermeiros.** Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (16), 41-48, dez.2016.

SOUSA, V.F da S. **Risco e proteção na atuação em saúde: um estudo sobre estresse e resiliência entre profissionais.** 2014. Dissertação (Mestrado em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde), Instituto de Psicologia, Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/handle/10482/16451>. Acesso em: 09 dez 2017.

STEFANELLI, M.C.; ARANTES, E.C.; FUKUDA, I.M.K. **O papel do enfermeiro em enfermagem em saúde mental e psiquiátrica.**In: STEFANELLI, M.C.; FUKUDA, I.M.K.; ARANTES, E.C. (Orgs.) Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. Barueri: Manole, 2008. p.27-43. (Série Enfermagem). 2008.